

GIOVANNI CARLO SICINIO GALLI BIBIENA: Emergência na formação de um arquitecto cenógrafo

Pedro Gomes Januário*

Arquitecto, Assistente da F.A.U.T.L.

januario@fa.utl.pt; pedro.januario@netcabo.pt

* Pedro Miguel Gomes Januário é bolseiro do Programa 5.3 do PRODEP III, Assistente na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa – FAUTL, e está inscrito no curso de doutoramento em *Dibujo, Historia y Construcción* na Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad Politécnica de Madrid – ETSAM. Tem por orientador o Prof. Raul Fraga Isasa da ETSAM e por co-orientador a Prof. Marieta Dá Mesquita da FAUTL.

Preâmbulo

O presente artigo encontra-se enquadrado no trabalho de investigação que vem sendo desenvolvido no âmbito da dissertação para tese de doutoramento intitulada *Teatro real da Ópera do Tejo (1752-1755)*.

Introdução

A vida e a obra do arquitecto bolonhês Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena (1717-1760) foram marcadas por momentos distintos, tanto a nível pessoal, como a nível da obra construída. Nascido no interior de uma das mais afamadas famílias de arquitectos cenógrafos bolonheses e italianos¹, fez a sua formação na *Accademia Clementina* de Bolonha, onde o seu pai Francesco Bibiena (1659-1739), o seu tio Ferdinando Bibiena (1657-1743) e o seu primo Giuseppe Galli Bibiena (1695-1757) eram professores. Mais tarde foi também professor na mesma Academia. Em termos profissionais trabalhou em Arquitectura Civil, Religiosa e Teatral, para além de ter elaborado cenografias em Bolonha, Verona, Brescia e Cremona. Em 1752 entra ao serviço de D. José I (1750-1777), momento que representou uma enorme mudança cultural, pessoal e profissional².

Âmbito Académico

Das escassas notícias sobre a aprendizagem de Giovanni Carlo Sicinio na Academia Clementina, destacam-se as alusões directas aos prémios *Marsili* de 1736³ e de 1739⁴, e as indirectas aos seus colegas e aos seus professores⁵. Contudo, a ausência de relatos sobre a sua formação prévia à Clementina faz com que nos questionemos à cerca do tipo de formação que teve antes de ingressar na Academia, com quem o fez, em que ano teria efectivamente começado os seus estudos e a média habitual de tempo para os alunos completarem a sua formação?

De facto, a primeira das perguntas não pode ser respondida até ao presente momento por não haver documentação que a fundamente, apesar de várias hipóteses serem plausíveis. Porém na nossa opinião, a proximidade entre os

1 A família de Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena tem as suas origens na Toscana, de acordo com os escritos de seu tio Ferdinando Galli Bibiena. Nesse documento Ferdinando relatou que seu avô, Francesco Galli (1563-1635) tinha sido Podestà em Bibbiena, onde se tinha casado com Petronila Angelotti tendo nascido dessa união cinco filhos: Giovanni Maria Galli (1618-m.?), Pietro Maria (1620-1662); Francesca (1622-m.?), Bartolomeo (1624-m.?), e Antonio (1626-m.?). Sete anos antes da morte de Francesco Galli em 1635, Giovanni Maria Galli e seus irmãos partem para Bolonha ao encontro do seu tio paterno Bartolomeo Galli (1561-1655), que tinha feito os seus estudos nesta cidade emiliana, e que era naquele momento primeiro Capelão no Venerando Ospedale della Vittoria. Ingressando Giovanni Maria Galli no atelier de Francesco Albani (1578-1660) para estudar pintura, onde passou a ser conhecido pela alcunha de *il Bibbiena* para se distinguir de outro estudante com o mesmo nome, ocasionando de este modo o apelido Galli Bibiena, que resulta da junção entre o anterior e a alcunha. Do casamento de Orsola Maria Possenti (n.º 1710) com Giovanni Maria Galli *il Bibbiena* nascem: Maria Oriana (1655-1749); Ferdinando (1657-1741); Arcangelo (1657-1657), gêmeo de Ferdinando; Francesco (1659-1739); e as gêmeas Maria Magdalena (1661-m.?) e Maria Ester (1661-m.?). Maria Oriana Galli Bibiena estuda pintura com seu pai até à sua morte e depois com Marco Antonio Franceschini, Ferdinando Galli Bibiena estuda inicialmente pintura com Giovanni Viani, perspectiva e arquitectura com Mauro Aldrovandini (siglo XVI-XVIII) e com Giulio Trogli (1613?-1685).

membros de uma família de artistas tão afamada como a dos Galli Bibiena potenciaria inevitavelmente o interesse de um jovem, que seguramente estava consciente do papel representado pela sua família, particularmente pelo seu pai e pelo seu tio, tanto no panorama artístico europeu, como sendo dois grandes expoentes da Clementina.

A Academia Clementina de Bolonha

Surgida no início do século XVIII, por iniciativa de Luigi Ferdinando Marsili (1658-1730), a ideia de uma nova Academia brotou como uma proposta de transformação da *Accademia degli Inquieti* em *Accademia delle Scienze*, tal como estava a suceder com muitas das academias literárias europeias. Assim e de acordo com Stefano Benassi, Marsili terá proposto como referência para essa reforma a Academia Real Francesa⁶. Começando por propor inicialmente a reorganização do *Archiginnasio*, em resposta à concorrência das demais universidades estrangeiras, sugeriu para isso a criação de uma nova Academia que se encarregasse de formar os futuros docentes. Apesar dos esforços, a proposta teve a oposição do corpo docente e de parte de alguns políticos bolonheses, que não viabilizarão o seu intuito inicial, optando Marsili, na opinião de Benassi, por criar uma instituição totalmente nova e independente, tanto a nível directivo como económico.⁷

Deste modo, em 1709, a materialização da ideia de Marsili de um instituto que aglutinasse as Artes e as Ciências, e que simultaneamente encarnasse em si mesmo «a afirmação pública da valia artística e científica dos bolonheses»⁸, foi finalmente reconhecida através da aprovação em uma *Bula* do Papa Clemente XI (1700-1721)⁹. Mais tarde, foi igualmente reconhecida pelo governo de Bolonha¹⁰, até que em 2 de Janeiro de 1710 foi formalmente instituída a *Accademia Clementina*, baptizada em homenagem ao Papa¹¹. Tendo contado para a ocasião com as presenças do Cardeal Legado Lorenzo Casoni (1643-1720), do *Gonfaloniere di Giustizia*, do conselho dos anciãos (*Anziani Consoli*), bem como de outros representantes¹².

Contudo será somente em 1714, sempre graças às solicitações de Marsili, que o senado de Bolonha cede o Palácio *Cellesi* (mais tarde *Poggi*), para a instalação definitiva da *Accademia Clementina* e da *Accademia delle Scienze*, originando precisamente o *Istituto di Scienze e delle Arti di Bologna*.¹³, inaugurado formalmente a 13 de Março do mesmo ano¹⁴. Situado no casco velho da cidade, o edifício do Palácio *Poggi* localizava-se na antiga *Strada di San Donato*, actual *Via Zamboni*, perto da porta com o mesmo nome. De planta trapezoidal, o edifício era constituído por uma cave e dois pisos, com um grande pátio no centro, emergindo de um dos seus lados uma imponente torre apelidada *della Specula* onde existia um observatório astronómico.

conhecido como o *Paradoso*, possuía, igualmente conhecimentos em mecânica. Mais tarde exerce como pintor, cenógrafo, arquitecto e ingeniero teatral em varias das principais casas reais europeias. Casa com a Corona Strabela em Parma, lugar onde nasce o seu primeiro filho, Alessandro Galli Bibiena (1686-1748), mais tarde Maria Oriana (1688-m.?) e Maria Rosaura (1690-m.?). Em Piacenza nascem os seus filhos, Francesco (1692-m.?) e Giovanni Maria Galli Bibiena (1694-1777). Novamente regressado a Parma, nascem Giuseppe Galli Bibiena (1696-1757), Antonio Luigi Galli Bibiena (1698-1774), Giovanni Batta (1700-1717), Maria Ester (1702-m.?) e Orsola Maria Teresa (1704-m.?). Destes Alessandro, Giovanni Maria, mais conhecido por *il giovane*, e Antonio Luigi seguem a tradição paterna, trabalhando em arquitectura e em cenografia. Mas foi Giuseppe, quem para além das anteriores actividades junta o ensino na Academia Clementina de Bolonha, do mesmo modo como tinha feito seu pai Ferdinando. Recordado como um dos «grandes» da Academia Clementina. Por seu lado Francesco Galli Bibiena, irmão de Ferdinando e tio de Giuseppe, foi outro «grande pai» dos Bibiena. Lenzi (2000, p.18) conta que obtivera formação em pintura através Lorenzo Pasinelli (1629-1700) e de Carlo Cignani (1628-1719), e que tinha estudado de forma autodidacta *Quadratura*, recorrendo para isso às informações de Giampietro Zanotti (1739, Vol. II, p.266). Exerce, igualmente que Ferdinando, actividade no âmbito da pintura, arquitectura, cenografia e do ensino na Academia Clementina de Bolonha. Tanto em conjunto com seu irmão Ferdinando como em solitário, trabalhou para as principais casas europeias. Durante a sua estância em Nancy, na primeira década do século XVIII, casa em 1709 aos seus 50 anos com a muito jovem Anna Mittè (1697?-1734?), filha de um funcionário da corte da Lorena. Nascendo dessa união os seus oito filhos: Giuseppe (1711?-?), Giovanni Carlo (1715-m.?), Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena (1717-1760); Luigi Antonio (1719?-1794), Francesco Maria (1720?-1782?), Nerio Vittorio (1721-m.?), Orsoa Mariana Eufrazia (1724-m.?), e Rosa Lodovica (1725-d.1750). Cfr. AA.Bb., Parrocchie di Bologna Soppresses, Parrocchia di S. Biagio, Stati d'Anime 1717-1805; AA.Bb., Registri Battesimali dela Cattedrale, ano 1715, núm. 168, p.27; AA.Bb., Registri Battesimali dela Cattedrale, ano 1717, núm. 170, p.164; IAN/TT.Lx, Lisboa, Ajuda 1730-1784, Óbitos, fl. 57; AA.Bb., Registri Battesimali dela Cattedrale, ano 1721, núm. 174, p.91v; AA.Bb., Registri Battesimali dela Cattedrale, ano 1724, núm. 177, p.69; AA.Bb.,

Registri Battesimali della Cattedrale, ano 1725, núm. 178, p.177; BCA,Bo, Manuscritti e Rari, Ms B.35, *Memoria della mia Casa per qto è potuto ricavare da mio Cugino D: Ferdinando Galli ... e da alcune Lettere del Padre di mio Padre, e da altre fedis*, ff. 229v-232v; ZANOTTI 1739, Vol. II, p.266; PARISET 1959, p.278; ANTOINE 1965, p.20; BEAUMONT 1987b, p.18; LENZI 2000b, pp.23-32

2 Constrói a pedido do rei quatro teatros régios para ópera à italiana (Teatro do Forte ou Teatro da Sala dos Embaixadores no Torreão do Paço da Ribeira; Teatro real de Salvaterra de Magos; *Caza da Ópera* ou Teatro real da Ópera do Tejo; e finalmente Teatro da Ajuda). Improvisa um Palácio real em madeira e respectiva capela real, para albergar a família real e parte da corte imediatamente a seguir ao Terramoto de Lisboa. A 20 de Novembro de 1760 morre inesperadamente, pouco tempo depois de se ter iniciado a construção do seu último projecto: A Igreja de Nossa Senhora do Livramento e São José, ou como ficará conhecida Igreja da Memória.

3 ANBA,Bo - AAC,Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.98.

4 Op. Cit., p.20.

5 Op. Cit., *passim*.

6 BENASSI 2004, p.19.

7 Op. Cit., p.20.

8 Op. Cit., pp.65, 66; n. 6 (BU,Bo, Ms. Marsiliani 83b, L.F.Marsili, *Punti per l'Accademia*, 3 de ottobre 1702).

9 Op. Cit., p.63.

10 Op. Cit., p.65.

11 *Ibidem*.

12 Op. Cit., p.66.

13 Op. Cit., pp.66,70.

14 Op. Cit., p.72.

15 Op. Cit., p.66.

16 Os primeiros quarenta Académicos do número, descritos nas actas da academia foram Cavalier Carlo Cignani (1628-1719), Giuseppe Maria Mitelli (1634-1718), Benedetto Genari (1633-1715), Giuseppe Magnavacca (1635?-1724), Giovanni Giuseppe Santi (1644-1719), Luigi Quaini (1643-1717), Marco Antonio Franceschini (1648-1729), Giacomo Antonio Manzini, Gioachino Pizzoli (1651-1733), Marco Antonio Chiarini (1652-1730), Ercole Graziani (1651-1726), Giuseppe Mazza

Em uma alusão Benassi sublinha a importância do instituto mencionando que fora:

*il primo modello europeo di Istituzione culturale che tende a raccogliere, secondo le linee de quel rinnovamento degli studi filologici, storici e scientifici promesso tra Sei e Settecento da Vico, da Muratori, nell'Accademia del Cimento, tutta la ricerca e la produzione culturale in un unico organismo, finalizzato a una proficua possibilità di scambi di informazione.*¹⁵

A *Accademia Clementina* era composta por um conjunto de quarenta personalidades¹⁶, denominados de «académicos do número», que formavam a assembleia ou *Congregazione*. De acordo com os primeiros estatutos¹⁷ descritos na *Bula* papal de 8 de Outubro de 1711, a assembleia tinha por missão a eleição anual de um Presidente ou *Principe*¹⁸, que era sorteado todos os anos entre os «quarenta» e posteriormente sujeito a um escrutínio. Este nomeava directamente o *Vice Principe*¹⁹, e propunha para votação oito Directores²⁰ para as classe desse ano lectivo. Para além destes, o presidente designava igualmente dois *Provveditori*²¹ ou Delegados, apontando estes os seus *Sottoproveditori*²² ou Subdelegados (em número de dois). A estrutura orgânica incluía ainda um Depositário²³, um Secretário, também designado por *Cancelliere*²⁴, um Notário²⁵, dois Custodi²⁶ ou Porteiros e dois Contínuos²⁷.

Em termos lectivos, a Academia estava organizada em duas escolas: a *Scuola del Nudo* o *Scuola della Figura* (Escola do Nu ou Escola da Figura) e a *Scuola dell'Architettura* (Escola de Arquitectura), contando cada uma com quatro dos oito directores²⁸. A *Scuola del Nudo* tinha por missão o ensino da «figura desenhada» (Pintura) e da «figura em relevo» (Escultura), motivo pelo qual os seus directores tinham obrigatoriamente de ser pintores ou escultores. Estes sucediam-se na direcção da classe, de modo rotativo e por ordem de antiguidade da sua agregação na academia. Cada direcção de classe demorava duas semanas, competindo ao director escolher a temática e o modelo ou modelos que se iriam utilizar nesse período²⁹. Benassi salienta que o facto de se desenhar e esculpir modelos humanos nus acarretava em si mesmo as imperfeições dos corpos, daí Marsili ter previamente adquirido varias estampas e reproduções em gesso de modelos de estátuas dos grandes mestres³⁰. Propondo deste modo, segundo o mesmo autor, um ensino classicista, apostando nas cores e sublimando a «pintura histórica» como o género mais elevado³¹.

Metodologicamente o aluno aprendia primeiro a desenhar e a esculpir as partes dos modelos a partir de gravuras, até que estivesse apto a reproduzir o Todo³². Os temas escolhidos abordavam argumentos de teor mitológicos, legendários ou épicos (exemplos são as referências à *Ilíada* de Homero e ao *Velho Testamento*)³³. Depois do modelo nu, o jovem Clementino devia aperfeiçoar-se na observação e recreação dos diferentes tipos de indumentária e no drapejado³⁴. Pedagógicamente

eram sempre acompanhados em todos os momentos do seu processo de aprendizagem pelo académico responsável pela direcção da classe. Competindo-lhe fazer as observações que entendesse mais oportunas e profícuas, sempre que para tal fosse solicitado ou sempre que as considerasse pertinentes³⁵.

Por seu lado, a *Scuola dell'Architettura* aglutinava as outras partes do desenho, comportando a Arquitectura Civil e Militar, a Geometria, a Perspectiva e a Mecânica³⁶. Numa visão inicial Marsili não entendia importante que estas matérias fossem ensinadas por arquitectos; de facto, refere-se na *Bula* que os seus directores podiam ser *Pittori, Disegnatori di Architettura, di Prospettiva o Professori d'alcuma delle scienze sotto espresse*³⁷, justificando assim porque os primeiros directores não tinham sido arquitectos³⁸. Com efeito, só dois anos após a agregação de Ferdinando Galli Bibiena, em 1717³⁹, é que a direcção das classes de arquitectura passou a colocar efectivamente em prática os ideais de Marsili⁴⁰.

Tanto na Escola do Nu, como na de Arquitectura, os quatro directores revezavam-se entre si na condução da classe e nas matérias que eram ministradas em função da capacidade e evolução de cada aluno, sempre com a constante presença dos professores dentro de um mesmo conceito pedagógico comum⁴¹. Benassi chama à atenção para o facto de ao longo do tempo as classes terem sido denominadas de diferentes modos: «Architettura e Quadratura», «Architettura e Prospettiva» e «Architettura Civile e Architettura Teatrale» representando em sua opinião uma clara evolução da importância atribuída a determinadas matérias ensinadas, ou em função da contribuição pessoal dos próprios directores⁴². Contudo constatamos ao estudar as actas da Academia que entre os anos 1719 a 1751, correspondentes respectivamente ao primeiro ano e último ano de Ferdinando Bibiena e de Giovanni Carlo Sicinio como directores, que as denominações da classe⁴³ na sua grande maioria são designadas como de «Arquitettura»⁴⁴ e somente por duas vezes como de «Arquitettura e Quadratura»⁴⁵, e outras duas simplesmente como de «Quadratura»⁴⁶. Não obstante, as matérias das classes da escola de arquitectura organizavam-se em torno da Geometria Prática, da Arquitectura, da Perspectiva e da Mecânica.

As classes de ambas as escolas tinham por norma uma duração diária de três horas, de Segunda a Sábado, sempre depois do anoitecer («primeira hora da noite»), não sendo interrompidas nem mesmo em dias festivos. O ano lectivo estava organizado em três períodos, iniciando-se o primeiro no dia de Todos-os-Santos e estendendo-se até ao Domingo posterior ao Natal. O segundo período compreendia a primeira segunda-feira depois da Epifania, terminando no final da penúltima semana do Carnaval, ao invés do último período, que começava no segundo dia da Quaresma até ao Domingo-de-Ramos⁴⁷. Excepção à Escola do Nu que por questões práticas se estendia por mais oito semanas⁴⁸.

(1653-1741), Girolando Baresi (1653-1725), Giovanni Gioiello dal Sole (1654-1719), Antonio Burini (n. 2-1727), Giuseppe Moretti (1659-1746), Francesco Maria Francia (1657-1735), Lodovico Mattioli (1661-1747), Girolamo Gatti (1662-1726), Giacomo Bolognini (1664-1734), Giuseppe Maria Crespi (1665-1747), Giacinto Carolalini (1666-1723), Raimondo Manzoni (1668-1744), Stefano Cavazzi, Domenico Maria Viani (1668-1711), Felice Torelli (1670-1748), Gaetano Bertuzzi (1668-1710), Donato Creti (1671-1749), Angelo Michele Cavazzoni (1682-1743), Aureliano Milani (1675-1749), Francesco Antonio Meloni (1676-1713), Giuseppe Carpi (1676-1730), Pier Francesco Cavazzi (1677-1733), Cesare Giuseppe Mazzoni (1678-1763), Angelo Michele Monticelli, Giuseppe Gambarini (1679-1725), Giovanbattista Grati (1681-1758) e Carlo Antonio Rambaldi (1680-1717). *ANBA, Bo - AAC, Bo, Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, pp. 7-8; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp. 27-28.

17 Documentos transcritos em BENASSI 2004, pp. 385-400 e em *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp. 343-355.

18 O *Principe* era sorteado todos os anos, ao acaso, de entre os quarenta académicos, contudo deveria sujeitar-se à aprovação de pelo menos dois terços dos membros da assembleia. Era sua competência a boa administração da instituição, estando a seu cargo a nomeação do *Vice Principe*, que não necessitava ir a escrutínio, e que em caso de um impedimento temporário ou de morte poderia substituí-lo nas suas funções. Era igualmente sua competência a confirmação dos oito *Directores* das classes e a proposta o confirmação do *Depositario*. Eleitos directamente pelo *Principe* eram os dois *Delegados*, (*Provveditori*) estes por seu lado escolhiam os *Subdelegados* (*Sottoproveditori*). Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p. 348.

19 O *Vice Principe* era designado anualmente pelo *Principe* e em caso de algum tipo de impedimento poderia substituí-lo nas reuniões da assembleia, em actos oficiais ou na administração da academia, inclusive em caso de morte do *Principe* ocuparia o seu lugar até nova eleição para o cargo. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p. 349.

20 Os *Directores* de classe eram eleitos entre todos os membros da academia, por um mínimo de dois terços dos votos e por períodos de um ano, podendo ser reconduzidos no mesmo cargo várias vezes sucessivas. Eram eleitos oito directores, os quais eram confirmados pelo *Principe*, sendo que quatro tinham de ser obrigatoriamente pintores.

ou escultores, estando a seu cargo a *Scuola del Nudo*. Estes deviam alternadamente em cada semana definir o «Modelo», acompanhando os estudantes e orientá-los tanto em termos técnicos como humanos.

Ao invés que os outros quatro deviam ser pintores, ou *desegnatori di Architettura, di Prospettiva o Professori d'alcuna delle scienze sotto espresse*. Os quais tinham por missão ensinar as regras da Perspectiva e da Architectura. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.349.

21 Os *Provveditori* ou Delegados, em número de dois, eram académicos nomeados pelo *Principe*, por um período de um ano, e aprovados por mais de dois terços da assembleia.

Eram intervenientes directos na administração da Academia, sendo obrigatório que a sua assinatura constasse dos despachos administrativos do Presidente para o Depositário, bem como tinham o dever de prover os académicos de todo o que lhes fosse necessário para as aulas. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.350.

22 Os dois *Sottoprovveditori* ou Subdelegados eram propostos directamente por cada um dos Delegados ou *Provveditori*, tendo a seu cargo a execução das tarefas confiadas pelos Delegados, inclusive podiam substituí-los sempre que estes não poderem atender às suas obrigações por ausência ou por morte, sendo renomeados todos os anos. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.350.

23 O *Depositario* era um dos cargos de maior responsabilidade na estrutura orgânica da Academia Clementina, sendo tido como uma pessoa idónea e um uomo di sua ragione. A sua designação anual era precedida por uma proposta ou pela reconfirmação do cargo por parte do recém-eleito *Principe*. Era posteriormente sujeito a uma votação secreta, onde deveria obter mais de dois terços dos votos. A sua principal atribuição era a de gerir as contas correntes, os activos e os passivos da Academia, assim como fazer os pagamentos e os depósitos. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.349.

24 O *Cancelliero* ou Secretario tinha por função a redacção das actas das reuniões da Academia Clementina, anotando todas as resoluções tomadas nas ditas assembleias, em actos administrativos ou por indicação do *Principe*. A nomeação anual do Secretario era realizada por sufrágio entre os demais académicos e sempre por mais de dois terços. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.350.

25 Nos estatutos definia-se que o Notário deveria ser um *concittadino de buona vita, e fama, pratico della sua professione*. E como nos restantes

À pergunta que anteriormente formulamos sobre a duração dos estudos na Academia, não encontramos nenhum documento que fosse taxativo, somente foi possível chegarmos a uma hipótese a partir das menções aos prémios *Fiori* e *Marsili*. Assim e por confrontação directa com todos os vencedores dos ditos prémios (entre 1727 e 1755, período correspondente ao início do premio *Marsili* até à data do Terramoto de Lisboa), a média obtida para a duração da formação oscilava entre cinco a sete anos.

Prémios Marsili e Fiori

Um dos instrumentos utilizados pelos académicos Clementinos por sugestão dos seus mecenas, foi a atribuição de prémios aos jovens estudantes da Clementina. Seriam assim reconhecidas interna e externamente as suas mais-valias e credenciais, bem como o próprio acto público de autoprodução institucional, contando a cerimónia da entrega com os mais altos dignitários dos poderes religioso e político de Bolonha.

Instituído por Luigi Ferdinando Marsili em 1727, o premio *Marsili* tinha a intenção de valorizar, estimular e recompensar os melhores alunos em cada classe na Academia Clementina⁴⁹. O prémio foi inspirado, segundo menciona Benassi, nas didácticas adoptadas na Academia Real Francesa e na Academia de *San Lucca* em Roma⁵⁰. Assim, na reunião de 24 de Março, Marsili informa que pretendia consignar as medalhas aos estudantes premiados⁵¹, tendo-se publicado, passado dois dias, o primeiro edital com os temas para a primeira e segunda classes de pintura e de arquitectura, e para a primeira de escultura⁵².

Chi vuol concorrere all'acquisto del premio esprimerà p^{ra} a p.^{ma} | classe di Figura, Giuditta in atto di troncane il capo di | Oloferne, e per a seconda Classe di figura esprimerà a med.^{ma} Giuditta in atto di mostrare al popolo a medesima | recisa testa, e per a scultura non essendosi soggetti, che | per formare una sola classe formeranno questi il sacrificio di Abrano.

Per l'Architettura di prima classe facciasi un ornato | d'Altari del ordine Composito disegnato geometricamente, | in linea a loro capriccio, e poi ridotto in prospettiva teo- | rica veduto per angolo.

A seconda classe,

*Si faccia Una facciata di chiesa d'ordine toscano con | ornati di porte, et finestre nel medesimo ordine, et un | capitello d'ordine pure Toscano disegnato in prospettiva | teorica.*⁵³

Tendo ficado agendada a cerimónia de entrega dos prémios para o dia 23 de Junho, «Corpus Domini»⁵⁴, foram propostos oito estudantes para a primeira classe⁵⁵ e dois para a segunda de pintura⁵⁶. Venceram Ercole Lelli e Domenico Naldi, respectivamente, para a primeira e para a segunda de pintura. Na classe de escultura somente se apresentaram três alunos, tendo ganho Giambattista Bolognini (1698-1760) e Gaetano Lollini⁵⁷. Finalmente na primeira de arquitectura

venceu Giuseppe Civoli (1705-1778) e na segunda Giovanni Battista Alberoti⁵⁸, ambos alunos dos irmãos Ferdinando e Francesco Bibiena, de Marcantonio Chiarini e de Lucca Bisega⁵⁹, mais tarde directores da classe de arquitectura e professores de Giovanni Carlo Sicinio em 1736⁶⁰. Durante o principado de Filipe Torelli em 1734, são publicadas novas regras em resposta às sempre crescentes contestações que as atribuições vinham originando⁶¹. Passa a exigir-se aos alunos que façam prova da autoria da mesma⁶². Esta medida foi provavelmente sugerida, na opinião de Benassi, por Ferdinando Bibiena e Giampietro Zanotti⁶³.

Fundado em 1743, o *Premio Fiori*, resultou da materialização da vontade testamentária do banqueiro Bolonhês Marco Antonio Fiori, expressa em 1727 ao curador de *San Donato*, Vincenzo Mazzoni, irmão do Clementino Cesare Giuseppe Mazzoni, como foi mencionado por Giumanini⁶⁴, e como se comprova pela comunicação do então *Principe* Stefano Orlandi à assembleia Clementina, em 11 de Janeiro de 1743. Aí faz um resumo do porquê do secretismo ao redor desta herança⁶⁵. No Testamento, Fiori estabelece que em todos os anos sejam seleccionados de entre os alunos mais assíduos, os doze melhores, e que se lhes atribua uma medalha em prata como reconhecimento de seu mérito⁶⁶. Entre os primeiros distinguidos⁶⁷ queremos destacar Giacomo Azzolini (1723-1791), futuro aluno de Giovanni Carlo Sicinio e seu colaborador em Portugal, galardoando com dois *Fiori* (em 1743 e 1744)⁶⁸ e quatro *Marsili* (um de segunda classe de arquitectura em 1746, e três de primeira em 1747, 1750 e 1751)⁶⁹.

Classe de Figura	Classe de Escultura	Classe de Arquitectura	Nomes	1743	1744	1745	1746	1747	1748	1749	1750	1751	1752	1753	1754	1755
			• Angelo Bigari										•	•		
			• Filippo Maccari							•	•					
			• Flaminio Minozzi								•	•	•		•	•
			• Francesco Orlandi	•	•											
			• Francesco Tadolini						•		•		•			
			• Gaetano Antonio Simoni													•
			• Gian Giacomo Azzolini	•	•											
			• Girolamo Vernani												•	
			• Giuseppe Gaspari												•	•
			• Giuseppe Marchetti			•	•		•							
			• Giustino Morricelli									•	•	•	•	•
			• Lorenzo Pavia									•	•	•		
			• Luigi Balugani												•	
			• Mauro Tesi				•				•					
			• Vincenzo Curti										•		•	

Quadro 1 - Quadro com os alunos vencedores do prémio *Fiori* para a classe de arquitectura entre 1743 e 1755.

cargos, era eleito por votação de pelo menos dois terços da assembleia, podendo renunciar ao cargo somente no final do ano lectivo e depois de ter sido escolhido o novo *Principe*, para evitar quaisquer situação de menor legalidade. O Notário devia fazer as «matriculas» dos novos académicos Clementinos e respectiva escritura, para além de estar presente nas reuniões da assembleia. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.350.

26 Os *Custodi* ou Porteiros eram alunos nomeados pelo director de classe dessa semana, e era suas competências coordenação dos contínuos e a manutenção da ordem nas suas classes. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.350.

27 Os *Bedelli* ou Contínuos eram os responsáveis pelos pertences guardados nos escritórios dos académicos, estando por isso a seu cargo a abertura e o fecho dos mesmos. Era igualmente sua incumbência a manutenção (limpeza) das instalações bem como garantir a iluminação e o aquecimento das classes, sendo coordenados pelos *Custodi*. Os Contínuos tinham de ser obrigatoriamente bolonheses e eram eleitos pelos académicos, por um período temporal indefinido. Cfr. *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.351.

28 BENASSI 2004, pp.394, 395.

29 *Ibidem*.

30 *Op. Cit.*, pp.157, 158.

31 *Op. Cit.*, p.162.

32 *Op. Cit.*, p.158.

33 *Op. Cit.*, p.195.

34 *Op. Cit.*, p.159.

35 *Op. Cit.*, *passim*.

36 *Op. Cit.*, p.394.

37 *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.349.

38 Benassi (2004, p.165) observa que os primeiros directores da classe de arquitectura no foram arquitectos: «Giuseppe Maria Mitelli, incisote, Gioachino Pizzoli, quadraturista specializzato in paesaggi, Marcantonio Chiarini, il più noto quadraturista dei primi anni d'osetecento, e Raimondo Manzini, l'unico che avrebbe potuto qualificarsi come ingegnere architetto, ma, in realtà, soprattutto abile miniaturista».

39 De acordo com as actas da *Accademia Clementina*, Ferdinando Galli Bibiena, foi agregado a 17 de Abril de 1717, mais tarde a 23 de Novembro do mesmo ano vê confirmada a sua agregação

pelo Senado de Bolonha, a 29 de Novembro de 1717 jura os estatutos da Accademia, e a 9 de Janeiro de 1718 está presente como académico numa reunião. Nessas mesmas actas não se faz nenhuma menção relativamente ao período compreendido entre 9 de Janeiro de 1718 e 4 de Outubro do mesmo ano, data em que foi nomeado Vice *Principe* pelo *Principe*, o Cavalier Carlo Cignano (1627?-1719). Contudo será somente passado um ano, a 6 de Outubro de 1719, que será indicado como director da classe de Architectura juntamente com Carlo Giuseppe Carpi (1676-1730), Andrea Ferreri (n.?-1744) e Lucca Bisega (1672-1726), cargo que ocupará por catorze vezes (1720, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 33, 39, 40 e 41). Cfr. ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, pp.34, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 48, 49, 53, 55, 59, 65, 69, 74, 84, 85, 90, 94, 105, 106, 108; LENZI 2000b, p.22; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp.55, 57, 58, 59, 62, 65, 66, 69, 71, 76, 79, 82, 88, 91, 96, 104, 110, 113, 125, 127.

40 BENASSI 2004, pp.165.

41 Op. Cit., p.165.

42 Op. Cit., p.180.

43 Há que ressaltar que entre 1719 e 1751, não se fez nenhuma denominação das classes, informando-se simplesmente os nomes dos oito directores designados. É o caso dos anos de 1732, 1733 a 1738, 1742, 1750 e 1751. Cfr. ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, pp.87, 94, 96-99, 102, 108, 152, 158; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp.107, 113, 115, 117-119, 122, 127, 168, 174.

44 ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, pp.40, 44, 45, 47-49, 65, 69, 74, 90, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 125, 136, 142, 148; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp.62, 65, 66, 69, 71, 88, 91, 96, 110, 124, 125, 127, 132, 136, 140, 143, 153, 159, 164.

45 ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, pp.59, 84; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp.82, 104.

46 ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, pp.53, 55; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp.76, 79.

47 BENASSI 2004, p.395.

48 Este quarto período começava na Segunda-feira mais próxima ai dia 15 de Junho prolongando-se por mais oito semanas. Cfr. BENASSI 2004, p.395.

Aluno	1727	1728	1729	1730	1731	1732	1733	1734	1735	1736	1737	1738	1739	1740	1741	1742	1743	1744	1745	1746	1747	1748	1749	1750	1751	1752	1753	1754	1755
Angelo Carboni													A 2	A 1	A 1	A 2													
Angelo Zaccarini									A 2																				
Antonio Francesco Vandi								A 2																					
Carlo Filippo Aliberti										A 2	A 2																		
Carlo Mannini					A 2																								
Filippo Maccari																						A 2							
Flaminio Minozzi																													A 2
Francesco Bigaro																										A 1			
Francesco Maria Beneforti												A 2																	
Francesco Maria Tadfolini																					A 2	A 1							
Francesco Orlandi														A 2	A 2	A 1													
Giovanni Battista Alberoni	A 2		A 1																										
Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena										A 1				A 1															
Giovanni Giacomo Azzolini																				A 2	A 1				A 1	A 1			
Giuseppe Antonio Landi							A 2	A 1			A 1																		
Giuseppe Antonio Vanicelli				A 2		A 1																							
Giuseppe Civoli	A 1																												
Giuseppe De Mercatis												A 1																	
Giustino Morricelli																									A 2		A 1	A 1	
Joseph Chamant		A 2																											
Lorenzo Dareti																				A 1	A 1								
Lorenzo Pavia																										A 2	A 2		
Luigi Antonio Japelli					A 1																								
Luigi Balugani																										A 2	A 1		
Maura Tesi																					A 2	A 1							
Pietro Scandellari			A 2			A 1	A 1																						
Raffaele Angelo Soavi		A 1																											
Raimondo Compagnini								A 2	A 1																				

Quadro 2 - Quadro dos alunos vencedores do Prémio *Marsili* (1727-1753) para a classe de Architectura.

O aluno da Clementina

As únicas menções a Giovanni Carlo Sicinio, enquanto aluno, existentes nas actas da Accademia reportam-se aos anos de 1736 e de 1739, em que venceu o prémio *Marsili* para a primeira classe de Architectura⁷⁰. Impossibilitando assim, por falta de documentação, um estudo mais aprofundado do período discente de Sicinio. Não obstante, através da confrontação de entre as designações para directores de classe de architectura e os vencedores do prémio *Marsili*, é contudo possível identificar os seus professores e os seus companheiros de curso.

Como se aludiu anteriormente, o início do ano escolar na Clementina começava depois do dia de Todos-os-Santos⁷¹. Assim e de acordo com as actas da Accademia, a assembleia tinha-se reunido a 9 de Outubro de 1735 para sortear o novo *Principe*, Francesco Galli Bibiena⁷², que tomaria posse passado dez dias.

Seriam ainda nomeados para seu *Vice Principe*, o seu irmão, Ferdinando Galli Bibiena, e para Directores da Escola do Nu Giambattista Grati, Angelo Piò (1690-1770⁷²), Antonio Rossi e Giuseppe Marchesi, e para Directores da classe de Arquitectura Giuseppe Galli Bibiena, Giuseppe Civoli, Giovanni Antonio Bettini (n.?-1773) e Giambattista Alberoni⁷³. A seguinte notícia relacionada com o prémio *Marsili* data de 18 de Junho de 1736, data em que por decisão do presidente e o Secretário, respectivamente Ferdinando Bibiena e Giampietro Zanotti, tinham ficado encarregues de escolher o orador para a cerimónia de entrega dos prémios⁷⁴. Mais tarde a 23 do mesmo mês, são designados pela congregação os membros do tribunal que julgaram os concorrentes ao prémio⁷⁵, tendo-se realizado a cerimónia oficial da entrega a 23 de Novembro. Foram eleitos vencedores Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena para a «prima dell'Architettura» e Carlo Filippo Alberti para a segunda⁷⁶. No mesmo dia da entrega dos prémios *Marsili* de 1736⁷⁷, efectuou-se a extracção para o novo *Principe*, sendo sorteado Giambattista Bolognini⁷⁸ que designou Francesco como *Vice Principe*, e escolheu para directores de arquitectura: Giuseppe Orsini (n.?-1775); Giambattista Alberoni; Giuseppe Civoli; e Pietro Maria Scandellari (1698-1782)⁷⁹.

A 23 de Novembro de 1737 realizou-se a cerimónia de atribuição dos prémios, tendo sido eleito como vencedor para a primeira classe de Arquitectura Antonio Giuseppe Landi (1713-1791) e para a segunda Carlo Aliberti (1710-1770)⁸⁰. O bolonhês Landi tinha já vencido uma segunda classe em 1732⁸¹ e uma primeira em 1734⁸², ao invés do piemontês Aliberti, que tinha ganho em 1736 na mesma categoria⁸³.

A 10 de Novembro o *Principe* Domenico Fratta escolhe Giampietro Zanotti para seu *Vice Principe* e nomeia para o ano lectivo de 1737-38 Donato Creti, Giovanbattista Grati, Antonio Rossi e Giuseppe Carlo Pedretti para seus directores do Nu, e Ferdinando Galli Bibiena, Stefano Orlandi, Gianantonio Bettini e Pietro Maria Scandellari para directores da classe de Arquitectura⁸⁴. Giuseppe De Mercantis e Francesco Maria Benefori foram os vencedores do prémio *Marsili*, respectivamente para a primeira e para a segunda classes de arquitectura, realizando-se a cerimónia oficial a 9 de Dezembro de 1738⁸⁵. A 6 de Dezembro do mesmo ano, após a agregação de honra de Giovanni Lodovico Quadri (1700-1748) e de se ter sorteado Cesare Giuseppe Mazzoni para *Principe*⁸⁶ foram designados para os cargos de directores da classe do Nu Angelo Piò, Domenico Fratta, Giuseppe Marchesi e Cristoforo Terzi; e para a classe de Arquitectura Stefano Orlandi, Giuseppe Orsini, Pietro Maria Scandellari e Francesco Galli Bibiena. Este último haveria de morrer pouco tempo depois, em 20 de Janeiro de 1739. A 9 de Dezembro desse mesmo ano, procedeu-se à entrega das medalhas aos seis vencedores, destacando-se na primeira de arquitectura Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena, e na segunda a Angelo Carboni. Bibiena tinha concorrido ao tema:

49 Benassi (2004, p.186) alude para a distinção entre «primeira» e «segunda» classe, explicando que os melhores alunos faziam parte da primeira classe e os outros da segunda. Contudo queremos fazer notar que em uma observação mais panorâmica verificamos que alguns como Angelo Carboni, Carlo Filippo Alberti, Francesco Orlandi, Giovanni Battista Alberoni, Giovanni Giacomo Azzolini, Antonio Giuseppe Landi, Giustino Morichelli, Luigi Bolugani, Mauro Tesi, Pietro Maria Scandellari ou Raimondo Compagnini da classe de arquitectura foram primeiro premiados com um premio de segunda classe e posteriormente com um de primeira, sugerindo por um lado, uma clara evolução da sua aprendizagem, e por outro, que as próprias classes poderiam corresponder a diferentes níveis, uma de «inicial» a «intermediária» e a outra de «avançada». O mesmo se passa, a título de exemplo, na classe de escultura com Felice Ronchi, Gaetano Manzini, Giacomo Zampa, Giles Hussee e Niccolò Tommaso Bertuzzi, ou na classe de pintura com Antonio Schiassi, Domenico Piò, Filippo Scandellari e George Anton Ulraub. Cfr. ANBA,Bo - AAC,Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, p.63, 66; 67, 72, 77, 85, 86, 88, 92, 94-97, 100, 102, 104, 105, 107, 114, 125, 137, 154, 161, 174, 180, 186 e 193; GIUMANNINI 2004, pp.123-138; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, pp.86, 89, 94, 98, 105, 106, 108, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 123 (n.14), 124, 126, 143, 154, 170, 177, 189, 196, 202 e 209.

50 BENASSI 2004, p.185.

51 Segundo Benassi (2004, p.187, n.258) os alunos recebiam como premio por terem vencido o concurso uma medalha em ouro a *Moeda d'Onore (...)* di valore e peso di quattro Scudi d'oro Romano. Cfr. ANBA,Bo - AAC,Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, p.60; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.83. Véase también AS,Bo, *Statuti dell'Accademia Clementina da 1709, Capo XXII*.

52 BENASSI 2004, p.186.

53 ANBA,Bo - AAC,Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, p.60.

54 BENASSI 2004, p.189.

55 Apresentaram-se ao concurso Giacomo Filippo Casanova, Gaetano Ferretti, Giacomo Durand e Alessandro Tironi, Antonio Rossi (1700-m.?), Ercole Lelli (1702-1766), Giuseppe Marchesi (1699-1771), Giuseppe Carlo Pedretti (1697-1778) destes, os quatro últimos foram académicos Clementinos e directores da classe do Nu. GIUMANNINI 2003, p.123.

56 Os dois únicos concorrentes para o prêmio da segunda classe de Pintura de 1727 foram Filippo Ottani e Domenico Naldi. GIUMANINI 2003, p.123.

57 Os três alunos de escultura foram Giovanni Battista Bolognini, Gaetano Lollini e Domenico Vecchi. Cfr. GIUMANINI 2003, p.123.

58 Apresentaram-se ao concurso para a primeira classe de Arquitetura de 1727 dois concorrentes Raffaele Angelo Soavi e Giuseppe Civoli, e para a segunda de arquitetura cinco estudantes: Carlo Mannini, Paolo Dotti, Carlo Ricodi, Pietro Maria Scandellari (n.?-1768) e Giovan Battista Alberoti tendo este último vencido. Cfr. GIUMANINI 2003, p.123.

59 ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.59; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.82.

60 ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.98; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.118.

61 BENASSI 2004, p.194.

62 ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.102; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.121

63 BENASSI 2004, p.194.

64 GIUMANINI 2004, p.1

65 Nas actas escreveu-se que desde «Fin dall'anno 1727 se non erro fu maturato qosto pensiero, e ne fu cagione il Dottore Mazzoni Curato di San Donato, e fratello del Sig. Mazzoni nostro Accademico; maneggi poi questo negozio fin d'allora il fu Sig. Cavaliere degli Alessandri nostro notaio, e amorevolissimo della nostra Accademia, e il più onorato uomo, che mai vivesse. Questo meco ancor se a intese, anzi volle de ma il Sig. Marco Antonio Fiori un foglio in cui notaio ci che all'Accademia convenia, [110] e forse quel testamento, che allora fece era secondo il folio dato da me, ma perchè morì, non è grande tempo, a sorela che il testore avea, rifece il testamento l'anno 1741 ed è quello, che ora s'adempie. A cosa fin dal suo principio è stata tenuta sempre segreta da quei pochi, che a sapeano, e tanto secreta, che di questa eredità io più non ci avrei dato un bagatino.». Cfr. AABA.Bo - AAC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, pp.109, 110; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.128

66 Em relação a esta informação Guimani (2004, pp.2-3, Fig. 1) informa que o desenho da cara da medalha fora de invenção de Domenico Fratta, e que o cunho era

*Per la Prima dell'architettura: una sala di un palazzo nobile, | ornata d'ordine composito com sua pianta, facciata, e spaccato. A prospettiva | sarà un capitello composito com sua cornice, fregio, ed architreve ridotto in pros | pettiva teorica.*⁸⁷

Enquanto que Carboni concorrera à de:

*Per a seconda: A facciata di un palazzo nobile di | campagna di due ordini, il primo dorico, il superiore ionico: a sua prospettiva | sarà una colonna, base, e capitelo d'ordine dorico, ridotto in prospettiva teo | rica.*⁸⁸

É efectivamente através da confrontação entre as várias designações para os directores de classe de arquitetura e os vencedores dos prêmios *Marsili*, que podemos identificar alunos de seus professores e de seus colegas de curso. Concluindo que Giovanni Carlo Sicinio teve por professores em 1738-39 o seu pai Francesco⁸⁹, que de acordo com Deanna Lenzi foi substituído depois da sua morte por seu irmão Ferdinando⁹⁰, Stefano Orlandi⁹¹, Giuseppe Orsoni⁹² e Pietro Maria Scandellari (um antigo aluno de seu tio Ferdinando) em 1738-39⁹³.

Antes, em 1736-37, tinha tido outros três antigos alunos de Ferdinando: Giuseppe Civoli; Giovanni Battista Alberoti; e Gian Antonio Bettini⁹⁴. Apesar do seu primo Giuseppe ter estado igualmente designado para a direcção da classe de arquitetura desse ano, não pôde exercer o cargo por não se encontrar em Bolonha⁹⁵. Deanna Lenzi alude a que Sicinio tenha tido como professores os «grandi vecchi»⁹⁶, incorporando deste modo os Bibiena (Ferdinando e Francesco). Por seu lado, Marcelo Oretti⁹⁷ tinha referido anteriormente que para além de Sicinio ter sido filho de Francesco, fora igualmente seu aluno, não especificando se dentro do âmbito da Clementina, se dentro do âmbito do seu Atelier, ou em ambos. Utilizando o mesmo método de confrontação, podemos identificar apenas outros dois estudantes, que foram seus companheiros de curso a Angelo Carboni e a Carlo Filippo Aliberti (1710-1770).

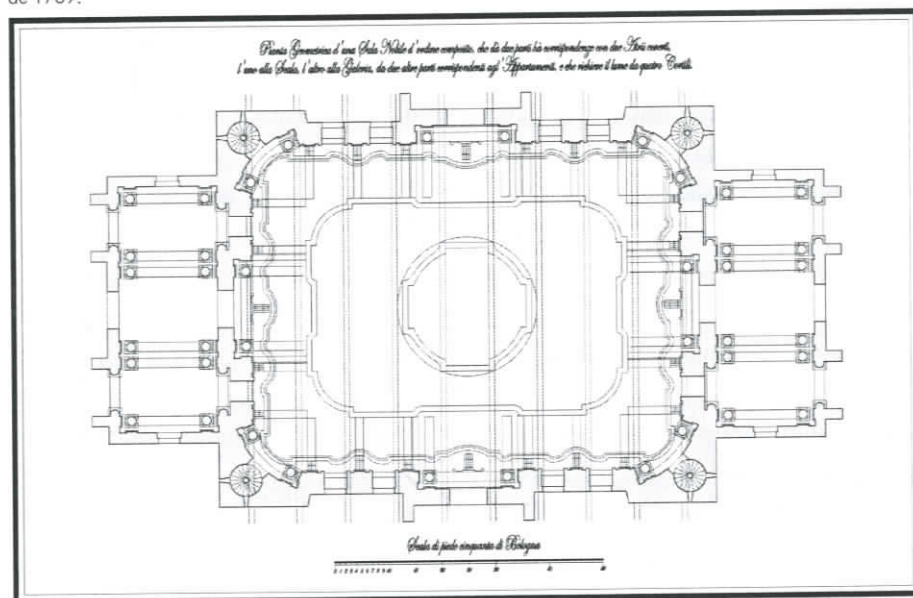
Para finalizar, queremos alertar para a impossibilidade de não ter sido possível fundamentar documentalmente a sua permanência na Academia Clementina nos anos lectivos de 1736-37 e de 1737-38. Qualquer afirmação neste sentido, que não seja fundamentada com novos dados, ou com dados diferentes daqueles que consultamos, dificilmente poderá levar a outra conclusão. Justamente a este respeito, Lenzi havia previamente advertido para a possibilidade de o jovem Bibiena ter-se transferido *Recanti*, entre 1736-38, colaborando com seu pai nos trabalhos no Palácio *Carancini* e na Igreja de *San Agostino*⁹⁸.

Vencedor dos Prêmios *Marsili* de 1736 e 1739

Deanna Lenzi, no catálogo sobre a família Bibiena editado em 2000, assinala a hipótese de que o desenho intitulado *Pianta del Tempio d'Ordine Corintio*

Teóricamente Posta in Prospetiva, assinado em 1736 por Giovanni Carlo Sicinio, poder tratar-se de um estudo preparatório. Justifica a sua suposição por este pertencer a uma colecção privada, já que de acordo com o regulamento da Academia, os desenhos vencedores dos *Marsili* deveriam permanecer na Clementina⁶⁹. Por seu lado, Michelangelo Giumanini em *Competere in arte*⁷⁰, apresenta o desenho em causa como sendo aquele com que efectivamente Giovanni Carlo Sicinio venceu o prémio. Ao manusear os desenhos dos vários vencedores dos prémios *Marsili* e *Marsili Aldrovandi*, foi-nos possível observar que nem todos os desenhos do elenco de Giumanini, incluindo o de Bibiena, se encontram realmente na Accademia di Belle Arti de Bolonha, responsável pelo acervo da antiga Accademia Clementina. Podemos adiantar pelo menos três conjecturas possíveis: que os desenhos por um qualquer motivo se teriam danificado ou destruído ao longo do tempo; que se tenham convertido em quadros e estejam expostos em alguns gabinetes da actual Academia⁷¹; ou que tenham simplesmente desaparecido, fazendo agora parte de um antiquário ou de um coleccionador privado.

Fig. 1 Planta de um sala de um Palácio, apresentado por Giovanni Carlo Sicinio para o concurso do Prémio Marsili de 1739.



Gravura 1 - GOMES JANUÁRIO, Pedro Miguel (1970 -), Grav., Des., 2006, Séc. XXI. GALLI BIBIENA, Giovanni Carlo Sicinio (1717 - 1760), Inv., 1739, Séc. XVIII. Gravura em formato digital JPG, a castanho escuro e rosa. Escala gráfica: «piede cinquanta di Bologna». DIM.:3309x2339 pixels.

A mesma investigadora italiana identifica pela primeira vez os dois desenhos de Giovanni Carlo Sicinio para o prémio Marsili de 1739, intitulados *Pianta geometrica de una Sala Nobile d'ordine composito...* (veja-se Fig. 1) e *Spaccato della lunghezza della Sala, e degli Atrii | Spaccato della larghezza della medesima*, como fazendo parte de um mesmo conjunto⁷². Essa conclusão é determinada pela perfeita correspondência entre os desenhos, pelo «modo de representar», pela caligrafia e pelo tipo de papel utilizado⁷³. Observa, ao analisar os desenhos, que o jovem Bibiena parece saber «disfrutar» de «todos os elementos característicos da tradição barroca e tardo barroca de Bolonha», especificando-os como sendo: a utilização da coluna «livre»; o duplo pé direito, enfatizando o espaço na sua

da autoria de um professor de Roma. Acrescentando que na reunião da Academia de 17 de Março de 1745 [N. do A.: a reunião é a de 20 de Março de 1745] (AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, p.121; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, pp.138, 139) decidiu-se atribuir ao *Principe* e aos seus directores, tanto da escola da Figura como de Arquitectura, uma medalha, bem como aos respectivos *Principes* e seus directores dos anos de 1743 e de 1744.

67 Os primeiros distinguidos com o prémio *Fiori* foram: Antonio Gilardoni, Francesco Gaddi, Johann Georg Fockhezer, Sebastiano Gamma, Francesco, Orlandi, Gian Giacomo Azzolini, Antonio Breggiani, Antonio Orlandi, Carlo Mannini, Francesco Rombò, Giuseppe Monticelli e Pietro Donati. Cfr. GIUMANINI 2004, p. 29.

68 GIUMANINI 2004, p.29

69 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, pp.125,154; GIUMANINI 2004, pp.134, 135, 136; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, pp.143,170.

70 Giovanni Carlo Sicinio vence dois prémios *Marsili* para a primeira classe de arquitectura nos anos de 1736 e de 1739. Cfr. AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, pp.98, 104; LENZI 1980e, p.266; LENZI 1984, p.52; BEAUMONT 1987b, p.20; PEREIRA 1989, p.86; BEAUMONT 1992, p.128; LENZI 1992d, p.110; LENZI 1997, pp.23, 24; *Istituto della Enciclopedia Italiana...* 1998, Vol.51, p.649; LENZI 2000b, p.31; LENZI 2000j, p.391; GIUMANINI 2003, pp.129, 130, 131, 197, 201; GODINHO de MENDONÇA 2003a, p.21; BENASSI 2004, p.195; RAGGI 2004a, Vol.1, p.420; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, pp.117, 123.

71 BENASSI 2004, p.395.

72 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, p.97; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.116.

73 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, p.97; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, pp.116, 117.

74 *Ibidem*.

75 Os membros do tribunal eleito para julgar os concorrentes ao premio *Marsili* foram Ferdinando Bibiena, Felice Torelli, Domenico Maria Fratta, Vittorio Bigari, Giampietro Zanotti, Giuseppe Civoli, Serafino Brizzi e o Notário. Cfr. AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina* 1710-1768, p.97; *Atti dell'Accademia Clementina* 2005, Tomo I, p.117.

76 Na notícia da acta menciona-se que os demais vencedores do prémio *Marsili* de 1736 foram: para a primeira classe de pintura Gasparo Hengell de Viena; na segunda classe de pintura Giacomo Francesco Godi de Bolonha; não havendo quaisquer concorrentes na primeira de escultura não foi atribuído nenhum prémio; na segunda de escultura Giuseppe Coddini de Bolonha. A oração esteve a cargo do abade Angelo Artelli, secretário do Cardeal Lambertini arcebispo de Bolonha. Cfr. AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.98; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.117.

77 13 de Novembro de 1736. Cfr. AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.97; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.117.

78 *Ibidem*.

79 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.98; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.118.

80 *Ibidem*.

81 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.88; GIUMANINI 2004, p.126; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.108.

82 GIUMANINI 2004, pp.128-129.

83 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.97; GIUMANINI 2004, pp.129-130; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.117.

84 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.99; GIUMANINI 2004, p.131; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.119.

85 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.102; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.121.

86 *Ibidem*.

87 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.103; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.122.

88 *Ibidem*.

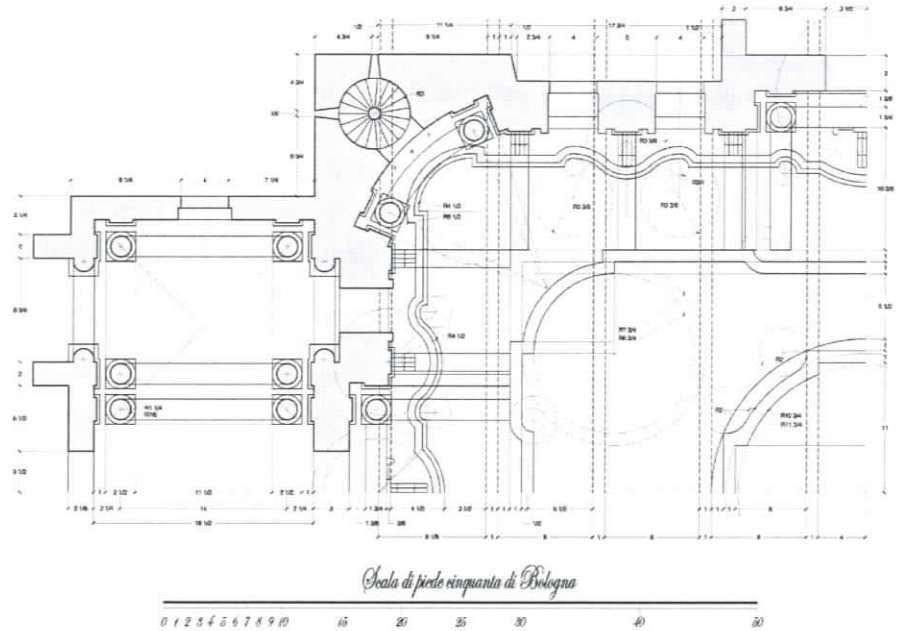
89 *Ibidem*.

90 LENZI 1984, pp.52, 54, nn.10,11; AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.103; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.122.

91 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.103; LENZI 1984, pp.52,54, nn.10,11; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.122.

componente vertical; a utilização de um mezanine, a varanda ou «ballatoio» a meia altura; e um «sfondato» ou vazio no centro da cúpula do salão¹⁰⁴. As referências a outros alunos da Clementina¹⁰⁵, a par da menção a várias obras de Francesco e Ferdinando, são evidentes, de acordo com a mesma estudiosa¹⁰⁶.

Fig. 2 Estudo geométrico a partir da planta do salão de um Palácio, apresentado por Giovanni Carlo Sicinio para o prémio *Marsili* de 1739.



Gravura 2 - GOMES JANUÁRIO, Pedro Miguel (1970 -), Grav., Des., 2006, Séc.XXI. GALLI BIBIENA, Giovanni Carlo Sicinio (1717 - 1760), Inv., 1739, Séc.XVIII. Gravura em formato digital JPG, a castanho escuro e rosa. Escala gráfica: «piede cinquanta di Bologna». Dim.: 3508x2480 pixels.

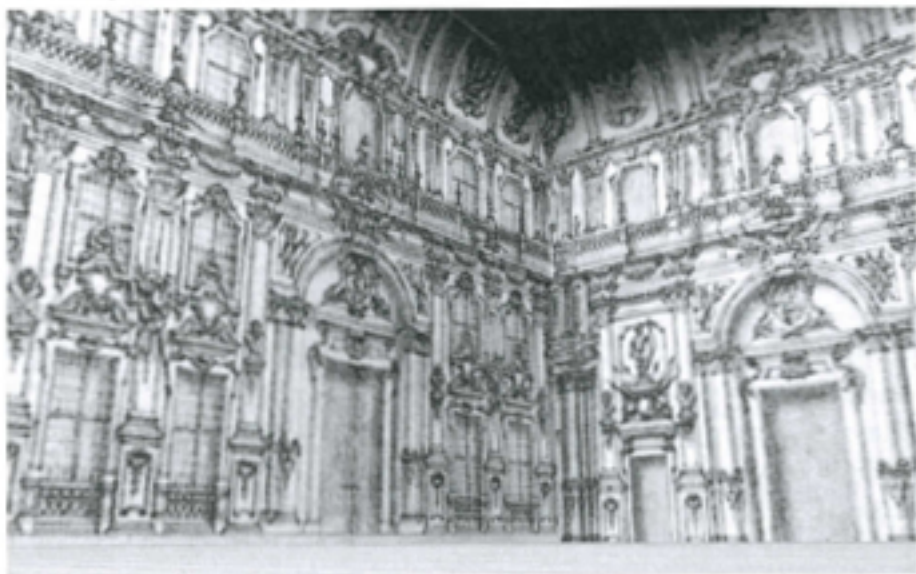
Exemplifica essas influências e enumera-as: Palácio *Ranuzzi* de Ferdinando Galli Bibiena; reestruturação da abóbada («navata») da Igreja de *San'Agostino* em Rimini, também de Ferdinando; a Lanterna do protótipo do Palácio *Albergati*, da autoria de Zoa Precosa; o espaço central da *Villa Stazzi* em *Begozzo di Palidazo*, província de Mantua; o salão do Palácio *Malvezzi de' Medici* em Bolonha; mas, em especial, o projecto de Francesco Galli Bibiena para a sua *Villa* em *Rodondina*, nos arredores de Bolonha¹⁰⁷. Segundo a mesma autora, o modo de «usufruir o espaço» é tipicamente bolonhês e bibienesco. A esse respeito, Giuseppina Raggi acrescenta que os desenhos representam «a matriz cenográfica da cultura arquitectónica na qual Carlo Sicinio se forma»¹⁰⁸.

Em conclusão e sublinhando as duas opiniões anteriores, consideramos que com este projecto o jovem Bibiena deixa transparecer de forma clara e objectiva os seus conhecimentos tanto no domínio da Geometria Prática, como no da Arquitectura. Sicinio recorre a figuras geométricas complexas, baseadas em duplas tangenciais, e em alguns casos recorrendo às formas em espiral, caso do mezanine ou da varanda do piso intermédio. Por outro lado, denota um profundo domínio da Iconografia (representação em planta), assim como da Ortografia (representação em alçado e em secção). Emprega os grafismos técnicos adequados às representações arquitectónicas da primeira metade do século XVIII: utilização de

linhas de diferentes espessuras para representar objectos em diferentes planos ou em secção; utilização da linha interrompida para assinalar abóbodas em um plano superior ao da representação em planta; e o recurso à aguada em tons rosa e ocre para os tramos de parede em secção ou em planta. Une de forma muito inteligente os ritmos da fenestração com os aspectos decorativos das portas e janelas, associando-lhes um carácter estrutural modular, ao servir-se de vigas em consola para sustentar a varanda, assim como nas asnas do telhado. Propõe dois espaços de *foyer* com a função de distribuição e de reunião, dando acesso ao grande espaço rectangular do salão. A cúpula central, em conjunto com toda a fenestração, denota uma evidente preocupação com os problemas associados à iluminação e à ventilação (veja-se Fig. 2; Fig. 3).

Preocupações que são o fruto de um ensino inovador e que para além do aspecto operativo visava a promoção das valências do saber bolonhês, unido à necessidade de dar uma resposta aos desafios que então como hoje se colocam ao ensino da arquitectura e das artes em geral.

Fig. 3 Simulação virtual do espaço de um Salão Nobre, a partir das alçadas do projecto de Giovanni Carlo Sicinio vencedor do prêmio Marsili de 1739.



Gravura 3 GOMES JANUÁRIO, Pedro Miguel (1970 -), Grav., 2006, Séc.XXI. GALLI BIBIENA, Giovanni Carlo Sicinio (1717-1760), Inv., Des., 1739, Séc.XVIII. Imagem em formato digital JPG, em escala de cinzentos. DIM.: 2001x1251 pixels.

Abreviaturas

AA.Bo	Archivio Archivescovile, Bolonha
AABA.Bo	Archivio dell'Accademia di Belle Arti, Bolonha
AC.Bo	Accademia Clementina, Bolonha
AS.Bo	Archivio di Stato, Bolonha
BCA.Bo	Biblioteca Comunale dell'Archiginnasio, Bolonha
BU.Bo	Biblioteca Universitaria, Bolonha

92 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.97; LENZI 1984, pp.52-54, nn.10, 11; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp.116, 117.

93 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.103; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, p.122.

94 *Ibidem*.

95 AABA.Bo - AC.Bo, *Atti dell'Accademia Clementina 1710-1768*, p.97; *Atti dell'Accademia Clementina 2005*, Tomo I, pp.116, 117.

96 LENZI 1980a, p.266; LENZI 1984, pp.52, 54, nn.10, 11; LENZI 2000b, p.32; GODINHO de MENDONÇA 2003a, p.21.

97 ORETTI, BCA.Bo, Ms. B132, f.75.

98 LENZI 1984, p.55, n.22; Nesta nota Lenzi refere que Zanotti atribui os trabalhos na igreja de San Agostino a Ferdinando, ao invés que a historiografia local o atribui a Francesco.

99 LENZI 2000j, p.391, cat.117a.

100 Giannini (2003, p.131, p.201, Cat.50, 50a) enumera nesta obra os vencedores dos prêmios Fiori (1743-1803), Marsili (1727-1753) e Marsili Aldrovandi (1754-1803), apresentando um elenco iconográfico das obras vencedoras, tanto para a classe de figura e Escultura, como para de Arquitectura.

101 Encontramos o desenho que contém a planta com que Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena ganhou o prêmio Marsili de 1739, transformado em quadro e exposto num gabinete da Accademia di Belle Arti de Bolonha.

102 LENZI 1984, p.51.

103 *Ibidem*.

104 Op. Cit., p.52.

105 Lenzi (1984, p.53, n.16) utiliza como exemplo a «scala nobile» com que Giovan Battista Alberati venceu o prêmio Marsili para a primeira classe de arquitectura do ano de 1729. Cfr. *X Biennale d'arte antica: l'arte dal Settecento emiliana...* 1980, p.263, schede 481, 482, 483, tav. 36-37; *i Bibiena: una famiglia europea* 2000, p.389-390, cat.116a-116b; GIANNINI 2003, pp.124, 183-184, cat. 15a-15d.

106 LENZI 1984, p.52; LENZI 1997, p.24; LENZI 2000j, p.393.

107 LENZI 1984, pp.53, 54, nn.17, 18, 19, 20.

108 RAGGI 2004a, Vol.1, p.420.

Bibliografia

- AA.Bo, *Indici Battesimali*, n.º1
- AA.Bo, *Parrocchie di Bologna Soppresse*, Caja 5/4, *Parrocchia di S. Biagio, Matrimoni 1684-1750. Libro 6, 1740-1750, Liber Matrimoniorum Ecche Sto Blasius Anno 1740 die 28 Aprilius usque annum 1750 octubes 21 Maius.*
- AA.Bo. *Parrocchie di Bologna Soppresse*, Caja n.5/19, *Parrocchia di S. Biagio, Morti 1739-1800. Libro Morti ad Anno 1739 ad Annum 1749*, n.º1 (antiguo n.º 8)
- AA.Bo. *Parrocchie di Bologna Soppresse*, *Parrocchia di S. Biagio, Stati d'Anime 1717-1803.*
- AA.Bo, *Registri Battesimali della catedrale 1715-1764*
- AABA.Bo, *Atti I dell'Accademia Clementina. 1710-1768, Vol.I*
- AS.Bo, *Notarie, Giuseppe Borghi, 1752, Coll 5/14. Escritura 15-01-1752.*
- BCA.Bo, *Manuscritti e Rari. Ms. B.35, GALLI BIBIENA, Ferdinando. Memoria della n.ra Casa per quanto ho potuto ricavere da mio cugino D. Ferdinando Galli rettore della chiesa di S. Marco, in Cuniano poco lungi da Brisighella, e da alcune lettere dal padre de mio padre, e da altre fedi.*
- BCA.Bo, *Manuscritti e Rari. Ms. B.132, ORETTI, Marcelo. Notizie de professori del disegno cioè pittori scultori et architetti bolognese e de forestieri di sua scuola ed in più totti divise. Tomo X.*
- BU.Bo, *Manuscritti, Ms. 243 (160) 11, Lettera scritta dal Lisbona dalla ref:º Gio: Carlo Sicinio Galli Bibiena ...*
- ARFELLI, Angelo. *Orazione d'Angelo Arfelli segretario dell'Eminentissimo, e Reverendissimo Sig. Cardinal Lambertini, Arcivescovo di Bologna, e Principe detta nell'Institutio delle Scienze per la solenne distribuzione de' premj agli studiosi di pittura, scultura, ed architettura dell'Accademia Clementina a di' 13. Novembre 1736. Bologna: Stamperia di Lelio dalla Volpe, 1737, pp.3-27.*
- ANTOINE, Michel. "L'opéra de Nancy". *Le Pays Lorrain. Vol.XVI, n.º1 (1965), pp.1-23*
- Atti dell'Accademia Clementina: 1710-1764. Questioli, Stefano (coord., trad.); Magnolo, Daniele (trad.); Emiliani, Andrea (notas). T.I. Bologna: Minerva Edizioni; Accademia Clementina, 2005. 494 p. ISBN 88-7381-086-1*
- BASSANI, Petronio. *Guida agli amatori delle belle arti, architettura, pittura, e scultura per la città di Bologna, suoi subborghi, e circondario. Tomo I, parte I. Bologna: Tipografia Sassi, 1816.*
- BEAUMONT, Maria Alice. "Apresentação e introdução". En: *Desenhos dos Galli Bibiena: arquitetura e cenografia*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural; Museu Nacional de Arte Antiga, 1987. pp.9-28 (1987a)
- BEAUMONT, Maria Alice. "Disegni dei Galli Bibiena: architettura e scenografia". En: *Meravigliose scene, piacevoli inganni*. Arezzo: Badrali, 1992. pp.123-134 (1992a)
- BENASSI, Stefano. *L'Accademia Clementina: la funzione pubblica, l'ideologia estetica*. Bologna: Minerva, 2004. 423 p.

- GIUMANINI, Michelangelo. *L'Accademia Clementina. I premi Marsili Aldrovandi (1727-1803)*. Emiliani, Andrea (present.). Bologna: CLEUB, 2003. 203 p. ISBN 88-491-1526-1
- GODINHO de MENDONÇA, Isabel Mayer. "Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena na correspondência do Arquivo Malvasia (1745-1757)". *L'Archiginnasio*. Vol.XCVIII, 2003, pp.396-400 (2003e)
- Istituto dell'Enciclopedia Italiana*. Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana, 1998.
- LENZI, Deanna. "ad vocen Alessandro Galli Bibiena; Antonio Galli Bibiena; Carlo Ignacio Galli Bibiena; Ferdinando Galli Bibiena; Ferdinando Antonio Galli Bibiena; Filippo Bibiena; Francesco Galli Bibiena; Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena; Giovanni Maria Galli Bibiena; Giovanni Maria, il Vecchio; Giuseppe Galli Bibiena; Maria Oriana Galli Bibiena. "Bibliografie". En: *Architettura, scenografia, pittura di paesaggio*. Bologna: Edizioni Alfa, 1980. pp.260-268 (1980e)
- LENZI, Deanna. "Due disegni di Carlo Sicinio Bibiena (1739)". En: *Atti e Memorie della Accademia Clementina de Bologna*. Vol. XVII. Bologna: [s.n.], 1984. pp.51-55
- LENZI, Deanna. "Premessa". En: *Meravigliose scene, piacevoli inganni*. Arezzo: Badrali, 1992. pp. 9-10 (1992a)
- LENZI, Deanna. "La famiglia Galli da Bibbiena: profili biografici". En: *Meravigliose scene, piacevoli inganni*. Arezzo: Badrali, 1992. pp.101-122 (1992d)
- LENZI, Deanna. "Da Bibbiena alle corti d'Europa, la pi celebre dinastia di architetti teatrali e scenografi di et barocca". En: *I Galli Bibiena: una dinastia di architetti e scenografi*. Bibiena: Academia Galli Bibiena, 1997. pp.11-33
- LENZI, Deanna. "La dinastia dei Galli Bibiena". En: *I Bibiena: una famiglia europea*. Bologna: Marsilio, 2000. pp.19-35 (2000b)
- LENZI, Deanna. "G. Carlo Sicinio Galli Bibiena: progetti per concorsi accademici, 1736 e 1739". En: *I Bibiena: una famiglia europea*. Bologna: Marsilio, 2000. cat. 117a-c, pp.391-393 (2000j)
- PARISET, François-Georges. "L'Opéra de Nancy de Bibiena". En: *Urbanisme et architecture: études écrites et publiées en l'honneur de Pierre Lavedan*. Paris: [s.n.], 1959. pp.277-285, PL XVIII
- PEREIRA, Paulo. "BIBIENA, Giovanni Carlo Sicinio". En: *Dicionário da arte barroca em Portugal*. Lisboa: Presença, 1989. pp.86-88
- RAGGI, Giuseppina. *Architetture dell'Inganno. Il lungo cammino dell'Illusione*. Tese de doutoramento. Director: Victor Serrão; Anna Maria MATTEUCCI. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Letras, 2004 (2004a)
- ZANOTTI, Giampietro. *Storia dell'Accademia Clementina di Bologna aggregata all'Istituto dell scienze e dell'arti*. Vol. primo, primero y secondo libro. Bologna: Lelio Della Volpe, 1739. Reimpresión. Sala Bolognese: Arnaldo Forni Editore, 1997. 391 p.